



AEPET N° 044/03

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2003.

Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff
M. D. Ministra de Estado de Minas e Energia
Ministério das Minas e Energia
Brasília – DF

Ass.: Projeto de desenvolvimento do biodiesel

Ref.: Relato de viagem dos técnicos Tolmasquim e Cunha

Prezada ministra,

A *Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET* - tomou conhecimento do relato da viagem aos Estados Unidos da América dos técnicos Maurício Tolmasquim e Paulo Cunha, respectivamente, desse *Ministério e da Petrobrás*, que teve como objetivo discutir o **biodiesel**, inclusive com propostas de desenvolvimento em parceria com aquele país.

2. Ao nosso ver, essa é uma atitude estrategicamente equivocada, porquanto a União Européia e o Japão estão, hoje, muito preocupados com as conseqüências do domínio dos EUA no Oriente Médio. O controle dos países produtores de petróleo dá aos EUA poder absoluto sobre a energia do petróleo, podendo manter europeus e japoneses em situação de submissão política e dependência econômica.

3. A saída para esses países seria buscar, fontes alternativas como o **álcool e o biodiesel**, em países como o Brasil . Ao se associar aos EUA, o Brasil elimina essa enorme oportunidade e vantagem comparativa, dando àquele país maior oportunidade de ampliar sua hegemonia mundial, sem nenhuma contrapartida.

4. Ao contrário: com o acesso à patente brasileira e com muito mais recursos, rapidamente as empresas americanas dominariam o mercado usando o nosso solo, o nosso clima, o nosso sol e nos deixando sem os benefícios econômicos e estratégicos dessa tecnologia.

5. Associando-se a europeus e japoneses, o Brasil terá à sua disposição recursos financeiros, garantia de mercado e tecnologia diversificada - a Alemanha está bem avançada nessas pesquisas, assim como o Japão, a França e a Itália - já que eles disponibilizam recursos em troca da garantia do fornecimento do **álcool e do biodiesel**.

6. No relato é dito que foi proposto um desenvolvimento conjunto de **biodiesel** no semi-árido, a partir da mamona e no Paraná, a partir da soja. Isto aumentou a nossa preocupação.

7. Os EUA pressionariam para usarmos a soja transgênica da *Monsanto*. As conseqüências seriam ainda piores: colocando uma cunha nessa questão, a *Monsanto* abriria caminho para implantar os seus transgênicos no Brasil, eliminando a nossa maior possibilidade de acesso ao mercado europeu que rejeita os transgênicos americanos.



8. Isto consumado, não restaria opção para os europeus e japoneses senão comprar os produtos agrícolas americanos, altamente subsidiados. E, para nós, a perda definitiva de acesso a um mercado grandioso.

9. Esta questão, para concluirmos, não pode ser tratada do ponto de vista estritamente técnico. É preciso incluir o viés estratégico e político para que o Brasil possa aproveitar ao máximo o enorme potencial de energia alternativa, o maior do mundo, que a natureza o contemplou. Já estamos atrasados. Energia alternativa é uma excelente opção para geração de emprego distribuído, redução da pobreza, aumento da soberania, independência energética e desenvolvimento sustentado. O petróleo tem vida curta e perspectivas de elevação de preços a curto prazo. É urgente o desenvolvimento dessas fontes energéticas renováveis e que elas sejam dominadas por brasileiros.

Por fim, sugerimos a criação de uma empresa para desenvolver essas fontes alternativas de energia. Deve ter a participação *da PETROBRÁS (CENPES), DA ELETROBRÁS, DO BNDES da EMBRAPA e Universidades*. Os recursos devem ser do *BNDES* e a coordenação do projeto deve ser da *Petrobrás e do BNDES*. Aliás, estamos reiterando sugestões para o **Programa de Governo do presidente Lula**, onde apontávamos, como uma das prioridades, o desenvolvimento de fontes alternativas e renováveis de energia. Hoje, após a guerra do Iraque a oportunidade se faz cada vez mais evidente e tem que ser aproveitada em favor dos brasileiros, principalmente para os extratos de baixa renda, revertendo o ciclo migratório do campo para as grandes cidades.

Atenciosamente,

Fernando Siqueira
Presidente

C/c.: BNDES, Petrobrás